Anno XXVI. Terça-feira 14 de Maio de 1850. N. 109.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 4, ás 8 h. e 20 m. da m.
Nova a 11, ás 8 h. e 49 m. da t.
Cresc. a 18, á 1 h. e 33 m. da t.
Cheia a 25, ás 9 h. e 48 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. S. Servacio. Aud. do J. dos orf. e m. 1 v.
14 Terç. S. Gil. Aud. do chanc. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
15 Quart. S. Izidoro. Aud. do J. da 2. v. do civel.
16 Quint. S. João Nepomuceno. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
17 Sext. S. Pascoal Baylão. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
18 Sab. S. Venancio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. do crime.
19 Dom. Pascoa do Espirito Santo.

CAMBIOS EM 13 DE MAIO.

Sobre Londres, 27 a 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$500 a 16$800
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000.......... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$980 a 2$000
Pesos columnarios....... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos......... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na villa de Agoa-Preta, 10 de abril de 1850.

ORDEM DO DIA N. 22.

O marechal de campo graduado, commandante das armas, julga consequente determinar o seguinte.

Que seja desligado do quinto batalhão de fuzileiros, a que se acha addido, o Sr. alferes Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão, do segundo da mesma arma, sendo considerado até segunda ordem, em diligencia no centro da provincia, e a este o Sr capitão do oitavo batalhão de caçadores João Teixeira Campos, que deverá marchar sem perda de tempo conjunctamente com as praças do mesmo batalhão, que actualmente permanecem na cidade do Recife, com excepção dos invalidos, doentes no hospital, ou presos, a reunir-se ao respectivo batalhão.

Finalmente he desligado do supracitado segundo batalhão de fuzileiros, a que está addido o Sr. alferes da quarta classe do exercito Jorge Rodrigues Sidreira.

Antonio Corrêa Seára.

Idem, 12 *de abril de* 1850.

ORDEM DO DIA N. 23.

O marechal de campo graduado, commandante das armas, faz publico que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, na data de 6 do corrente mez, foi servido nomear para commandante da fôrça em serviço na comarca do Brejo ao Sr. coronel chefe de legião Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão, dispensando desse commando o Sr. commandante superior do municipio do Bonito, Francisco Antonio de Barros e Silva, que por motivo de molestia solicitou ser exonerado dessa commissão.

O mesmo Exm. Sr. em igual data nomeou os officiaes que devem servir nas duas companhias do contingente de cavallaria da guarda nacional, que faz parte da mencionada fôrça e são elles:

Primeira Companhia.

Capitão, Francisco Vaz Cavalcanti; tenente, Raymundo Candido dos Passos; alferes, José Jeronymo dos Santos.

Segunda Companhia.

Capitão, Pedro Cavalcanti de Albuquerque; tenente, Paulo Cavalcanti de Albuquerque; alferes, Manoel Rodrigues dos Santos.

O marechal de campo graduado, transcreve finalmente na presente ordem do dia, para o fim conveniente, a portaria da supracitada data de seis, pela qual a presidencia considerando o estado lisongeiro que apresenta a referida comarca do Brejo, no que diz respeito a tranquillidade publica, resolveu reduzir a fôrça que para ella havia marchado da villa do Bonito á 7 do mez de março proximo passado.

« Portaria.—O presidente da provincia, attendendo a que o estado lisongeiro, quanto á tranquillidade publica, em que se acha a comarca do Brejo, póde dispensar parte da fôrça, que para alli marchou, resolve:

« O commandante da fôrça, que marchou para o Brejo fará regressar no dia 20 do corrente a guarda nacional de fóra da comarca que alli se acha, e que fazia parte da dita fôrça, para as suas respectivas comarcas, á excepção de cem homens de cavallaria, que continuará em serviço, completando-se este numero com a guarda nacional dessa comarca.

« A guarda nacional que fôr despedida, perceberá todos os seus vencimentos até recolher-se ás suas respectivas comarcas, marcando-lhe para isso o respectivo commandante um prazo rasoavel, remettendo quanto antes a esta presidencia os respectivos prets.

« Palacio do governo de Pernambuco, 6 de abril de 1850 --*Honorio Hermêto Carneiro Leão.*--Conforme. -- O official-maior. -- *José Moreira Brandão Castelo-Branco* »

Antonio Corrêa Seára.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

22.ª SESSAO' ORDINARIA, EM 8 DE MAIO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. DOMINGOS MALAQUIAS.

SUMMARIO. — *Approvação da acta da sessão anterior. — Expediente. - Pareceres. — Projectos.—Approvação do projecto n. 17 em primeira discussão. — Adiamento, pela hora, do de n. 16.*

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 30 Srs. deputados, faltando sem causa participada os Srs. Machado Rios, barão de Suassuna e Pedro Cavalcanti.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario interino da provincia, participando que se transmittio á thesouraria da fazenda provincial a relação dos membros da assemblea a que se refere o officio de 7 do corrente.--Inteirada.

Outro do mesmo, communicando que, em consequencia do que representou o Exm. bispo diocesano, S. Exc. o Sr. presidente da provincia resolveu mudar para as 5 horas da tarde de 9 do corrente a trasladação das imagens que se acham no arco do Senhor Bom Jesus das Portas para a igreja da Madre de Deos.--Inteirada.

Um requerimento de Alexandre Barboza da Silva, arrematante do repeso das carnes verdes que se consumiram na villa de Páo-d'Alho no anno de 1847 a 1848, pedindo se lhe conceda um abate.- A' commissão de contas e orçamento das camaras.

Outro de Antonio Barboza da Silva Coutinho, arrematante do mesmo imposto no anno de 1848 a 1849, pedindo a mesma graça.--A' commissão de contas, e orçamento de camaras.

Outro de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, pedindo se lhe conceda embarcar volumes no seu armazem da rua do Brum.--A' commissão do orçamento provincial.

Em seguida he lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de petições, para dar o seu parecer sobre o incluso requerimento de Francisco Gonçalves dos Santos, o qual pede o aforamento perpétuo de um terreno pertencente ao patrimonio dos orphãos, precisa que, pelos canaes competentes, seja duvida a respectiva administração.

« Sala das commissões, 8 de maio de 1850. --*Oliveira.--Gitirana.--Ratis e Silva.* »

He lido, julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir o seguinte parecer e projecto:

« A commissão de legislação, examinando o requerimento de Maria Theodora Vianna de Carvalho, professora publica de primeiras lettras da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, em que pede a esta assembléa se lhe mande pagar desde a data da lei n. 169 a gratificação por mais de 12 annos de serviço, que requereu ao governo, e sómente lhe foi concedida de 4 de janeiro de 1849 por diante, he de parecer, que a peticionaria tem direito á gratificação que pede, a contar da data da citada lei de 18 de novembro de 1846; visto que, havendo entrado no exercicio da cadeira em outubro de 1828, ao tempo da promulgação da lei ja contava mais de 12 annos de serviço, além de que tinha grande numero de discipulas.

« Para mais corroborar o direito, que assiste á peticionaria, a commissão observa que igual gratificação tem sido concedida a professoras em identicas circumstancias: á vista do que a commissão offerece á approvação desta assembléa a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Artigo 1.º A professora publica de primeiras lettras da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, Maria Theodora Vianna de Carvalho, tem direito á gratificação concedida pela lei n. 169 de 18 de novembro de 1846, desde a data da mesma lei.

« Art. 2.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 8 de maio de 1850.--*Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guevara -- Ratis e Silva.—Souza Reis.* »

He lido, e adiado por pedir a palavra o Sr. José Pedro, o seguinte parecer:

« Foi presente ás commissões reunidas de commercio e agricultura, e de representações e negocios de camaras municipaes uma representação da desta cidade, em que ella pede a esta assembléa a habilite a poder construir um matadouro publico nesta capital, consignando-lhe por emprestimo os fundos necessarios para execução de obra tanto mais util, quanto he urgentemente reclamada pelas regras da hygiene publica.

«Entendendo as commissões que as de orçamento provincial e municipal são as mais proprias para emittirem juizo seguro ácerca de semelhante pretenção; porque, conhecedoras das fôrças pecuniarias da provincia e das municipalidades, facilmente poderão decidir se he conveniente dar á mencionada camara o auxilio solicitado, e se ella, em vez de aggravar a sua situação financeira, ao contrario a melhorará, accordaram em devolver á mesa a referida representação, para que seja submettida ao conhecimento das citadas commissões de orçamento provincial e municipal.

« Sala das commissões, 8 de maio de 1850 --*Cosme de Sá Pereira.--Cavalcanti de Albuquerque.--Barros Barreto.—Florianno Corrêa de Brito.* »

Logo depois vai á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro a urgencia para a discussão do parecer adiado.--S. R.--*A. de Oliveira.* »

Apoiado entra em discussão.

Depois de breve debate, em que tomarão parte os Srs. José Pedro, Corrêa de Brito, Manoel Cavalcanti e A. de Oliveira; he o requerimento submettido á votação, e rejeitado; ficando subsistindo o adiamento do parecer.

ORDEM DO DIA.

Continuação da primeira discussão do projecto n. 17, autorisando o governo a contratar com um ou mais particulares a construcção de um matadouro publico.

O Sr. Presidente :--Tem a palavra o Sr. Barros Barreto.

O Sr. Barros Barreto:--Sr. presidente, a casa tem ouvido, segundo me parece, quanto basta para poder emittir um juizo esclarecido sobre o projecto, que se acha em discussão; eu, porém, sem ter a presumpção de poder ainda mais esclarecê-la, não posso deixar de fazer algumas considerações sobre proposições emittidas na sessão de hontem por dous honrados membros da casa. Antes, porém, Sr. presidente, de passar ao objecto, que me forçou a pedir a palavra, eu peço permissão a V. Exc. e á casa para manifestar com toda a franqueza qual o pensamento, que me moveu a pedir o adiamento do projecto em discussão, o qual, aproveitando-me da occasião, peço a V. Exc. me consinta retirar. Eu, Sr. presidente, fui movido a apresentar o requerimento pedindo adiamento do projecto, porque entendi que, tendo a casa em uma das sessões passadas, determinado que fossem ouvidas as commissões reunidas de commercio e artes, e de negocios de camaras, a respeito desta materia, ella mostrava desejos de ouvir a opinião dessas commissões sobre quanto se contém no projecto. Foi este o motivo que me moveu a pedir que o projecto fosse ás commissões: não houve, portanto, da minha parte o desejo de suffocar o projecto nas pastas das commissões, como alguns honrados membros suppozeram...

O Sr. José Pedro :--Menos eu.

O Sr. Barros Barreto :--Senhores, eu sou o primeiro a reconhecer em mim grande falta de habilitações para fazer baquear um projecto, para impugnar mesmo qualquer ideia, mas sobra-me coragem para emittir o meu voto, para oppôr-me a qualquer projecto, que não satisfizer as necessidades publicas. Portanto o honrado membro, autor do projecto, que, á vista do meu requerimento de adiamento, pedio para retirar o mesmo projecto, permitta-me dizer-lhe que foi levado por um excesso de amor proprio; não quiz que o seu filho fosse nem de leve tocado por mãos alheias, quando nenhum motivo tinha para suppo-lo. (*Ha alguns apartes.*)

Dada esta explicação, eu passarei ao objecto, que me moveu a pedir a palavra.

Senhores, ouvi na casa dous honrados membros dizerem que não he preciso votar-se grandes quantias para obras publicas, porque não era possivel que essas quantias fossem gastas. Os honrados membros merecem um *brevet d'invention* para serem os primeiros que isto dizem nesta casa. Ora, um dos honrados membros, trouxe para exemplo o que se passou durante algumas administrações transactas que procuraram dar o maior impulso ás obras publicas; mas eu creio que este honrado membro não foi muito exacto, ou pelo menos não estava bem informado do que se passou na provincia. Primeiramente cumpre observar que, se houveram sobras naquelle tempo, era porque o dinheiro votado não existia, as verbas eram ficticias, logo não se podiam fazer essas obras necessarias; não era possivel esgotar-se as verbas das obras publicas.

O Sr. José Pedro : -- Apoiado, eram ficticias.

O Sr. Barros Barreto : -- Além disto, senhores, houve uma disposição na lei do orçamento de um dos annos passados, pela qual ficava o presidente da provincia autorisado a pagar até a metade dos valores das obras aos arrematantes, ficando a outra metade considerada como divida publica; e consta-me que algumas obras foram arrematadas, e que os arrematantes não foram satisfeitos de toda a sua importancia, que parte della ficou sendo divida publica; donde resulta que não só se gastava o que a lei do orçamento marcava, como muito mais.

Um nobre deputado disse que 200 contos de réis, eram muito sufficientes para as obras da provincia, porque não havia em Pernambuco braços livres para se empregarem nellas, e que portanto, deve-se emprestar para as obras municipaes o excedente desta somma; mas, pergunto, aonde vai então a camara buscar braços? Só se tem alguma varinha de condão...

O *Sr. Mello Rego* : -- Não se disse isto

O Sr. Barros Barreto:--Disse-se que se emprestasse á camara para ella fazer taes e tes obras. Ora, se as obras não pódem ser feitas pelo cofre provincial por falta de braços, está claro que a camara tem a virtude de fazer apparecer trabalhadores, accenando talvez com alguma varinha de condão...

O Sr. Mello Rego : - Está desfigurando os argumentos.

O Sr. Barros Barreto : -- A casa he testemunha de como o nobre deputado o disse.

Uma das rasões porque se não gastava tambem a somma votada, era porque se votavam, ou designavam-se muitas obras ao mesmo tempo, mandavam-se fazer cadeias no Brejo, abrir rios, fazer calçadas, etc. e isto em differentes lugares; e, para se conseguir a construcção dessas obras não havia engenheiros sufficientes; porém, se se applicassem as sommas votadas para as vias de communicação, que em todos os paizes da Europa são consideradas como as arterias, que dão vidas aos corpos sociaes, gastar-se-hiam todas, porque neste ramo de serviço publico nós temos tudo por fazer, nada esta feito; e, sendo assim, como he que 250 contos se julga uma quantia muito excessiva? Senhores, quereis estradas feitas? Mandai fazê-las por meio de arrematação, que ellas se farão em pouco tempo; façam-se assim, e não se dê dinheiro de emprestimo; porque, no meu entender, he isto o que se não póde fazer. E de mais, senhores, uma simples consideração he bastante para provar que nós não podemos fazer emprestimos: os dinheiros publicos, ou arrecadados na provincia, são dinheiros pertencentes, ou resultantes das imposições que existem; ou ellas são absolutamente necessarias para satisfazer as necessidades publicas, ou excedem, se são as necessarias, não podemos emprestar; se excedem, a contribuição pesa sobre os contribuintes de um modo mais forte do que deveria pesar: ora, sendo assim, esta simples rasão he bastante para se conhecer que não he possivel fazer emprestimos, nem á camara, nem a qualquer particular. A camara municipal pede um emprestimo para fazer um matadouro; porém eu, não votando por elle, comtudo entendo que á camara não está inhibida de contratar com algum ou alguns particulares a factura, e construcção do matadouro. Ella já está autorisada para fazer esta obra; mas hoje nos pede autorisação para contrahir um emprestimo, para o levar a effeito por si! Com isto ella revela a impossibilidade em que se tem achado de o fazer. Pois bem, não duvidarei autorisa-la de novo para contratar a obra com particulares, votando pelo projecto que se discute.

E, senhores, parece-me rasoavel que, se a camara está na impossibilidade, por falta de meios, de fazer esta e outras obras de necessidade palpitante, de que está incumbida, o melhor partido, que temos a tomar, he reconhecermos estas obras como provinciaes, e fazê-las por conta da provincia.....

Um Sr. Deputado :--Então já ha dinheiro?

O Sr. Barros Barreto : -- Nunca disse que o não havia, só disse que, qualquer que fosse a somma decretada para obras publicas, podia ser consumida com proveito e utilidade publica.

Sr. presidente; os honrados membros parecem-me soffregos em gastar estes 400 contos que estão na thesouraria...

O Sr. Mello Rego : -- 300 não são nossos

O Sr. Barros Barreto : -- He por isso mesmo que diz agora o honrado membro, que eu os julgo como que soffregos por gastarem essa quantia; parecem-me esses filhos prodigos que querem esbanjar dentro em poucos dias o fructo das economias e privações de seus pais em muitos annos. (*Risadas.*)

Senhores, não tenhamos esses desejos: nós podemos gastar em obras publicas, 500 600 contos e mesmo muito maior quantia.

O Sr. A. F. de Oliveira :--Tudo em um anno?...

O Sr. Barros Barreto :--Sim, senhores; porque he preciso que se estabeleça, uma vez por todas, que não são sómente as obras feitas por administração que são bem feitas; não, senhores: a experiencia tem mostrado que esses obras são sempre mais morosas e muitas vezes mais caras, e por isso não vejo impossibilidade em que sejam feitas por arrematação com assistencia do engenheiro nomeado pelo governo.

Sr. presidente, concluindo, eu peço a V. Exc. licença para retirar o meu requerimento, porque um outro existe sobre a mesa; e esse meu pedido me parece tanto mais rasoavel quanto eu voto pelo projecto em primeira discussão, protestando oppôr-me, na segunda, a algumas de suas disposições.

Consultada a casa, consente na retirada do requerimento do Sr. deputado.

O Sr. Corrêa de Brito : — Sr. presidente, adopto em primeira discussão o projecto de que agora se trata, e adopto-o porque entendo que a ideia cardeal, que nelle se acha incarnada, he de tanta utilidade, que não póde deixar de ser approvada. Fallo desse matadouro que o projecto manda construir na capital deste Pernambuco, e cuja necessidade já de muito demonstrada, e geralmente reconhecida, ainda mais palpitante se tornou depois que a medicina decidio, e, a meu ver, com sobrado acerto e criterio, que a falta de semelhante edificio muito concorreu para que a febre amarella se ostentasse entre nós tão forte e raivosa, quanto o foi durante os mezes de fevereiro e março do anno que vai correndo.

Manifestando assim o meu voto, eu, como o nobre deputado que me precedeu, pedirei licença a V. Exc. e á casa para entrar na apreciação de varias proposições que hontem foram aqui enunciadas.

Sr. presidente, o nobre membro que se assenta naquelle lado, e que por felicidade minha está agora á minha direita (*o Sr. Mello Rego*) disse hontem, como já se observou, que era impossivel absorver em obras publicas as sobras das despezas provinciaes, porque nos haviam de faltar braços para levar a effeito essas obras.

Senhores, se o espirito de desordem, se as ideias de anarchia, se o desejo de cortar pela raiz as instituições juradas, tiveram força bastante para trazer ás portas desta capital mais de dous mil homens, o trabalho bem regulado, um salario equivalente a esse trabalho, não os trará tambem, e ainda com mais facilidade? Creio que sim.

O Sr. Mello Rego : — Daquella vez matou-se a industria e a agricultura.

O Sr. Corrêa de Brito : — Se a industria e a agricultura proporcionassem a esses homens um trabalho assiduo e aturado, de que lhes proviessem meios para acudir as primeiras necessidades da vida, elles não as abandonariam para se incorporarem aos revoltosos, e em sua companhia virem bater ás portas desta cidade, sabendo que ellas se lhes não abririam facilmente, e que seriam recebidos nas pontas das bayonetas, quando não fosse possivel afugenta-los com o mosquete e o canhão.

Senhores, eu, como o nobre deputado que hontem orou em penultimo lugar, (*o Sr. Francisco João*) creio que a miseria ou a necessidade extrema he a primeira, he a principal chaga da nossa sociedade....

O Sr. Mello Rego : — E ha miseria no nosso paiz?

O Sr. Corrêa de Brito : — Se não ha miseria ha pobreza que muito se lhe approxima: creio que, felizmente para nós, ninguem ha nesta provincia em situação tão desgraçada, que se possa suppôr a braços com a miseria propriamente dita, e com todos os horrores que della sóem ser consequencia; mas acredito, e ahi está a experiencia para demonstra-lo, que uma grande parte de nossos concidadãos vivem em pobreza tão extrema que muito se avizinha desse outro cancro que corróe muitas das nações européas.

Mas, como ia dizendo, quanto a mim, a miseria ou essa pobreza extrema sôb cujo peso verga a maxima parte de nossos coincdadãos, he a primeira chaga que temos a curar, porque he a mina que mais facil e proveitosamente póde ser explorada pelos agitadores publicos, como já o tem sido, e como ainda o ha de ser, se porventura tivermos a incuria de não obstrui-la de modo que elles jámais lhe achem a abertura. E essa cura, tão necessaria, nós não a poderemos conseguir, senão proporcionando muito trabalho áquelles que carecem delle, senão promovendo em grande escala os melhoramentos materiaes da provincia.

O Sr. Floripes : — E a falta de illustração?

O Sr. Corrêa de Brito : — A falta de illustração tambem he um dos males a que nos cumpre occorrer, mas não he um mal de consequencias tão graves, e que exija remedio tão prompto e rapido, como est'outro de que tenho fallado: por mais illustrado que seja um povo, elle se desbridará, e em seu phrenesi favonecará os desvarios de qualquer cabecilha ousado, se tiver o estomago vasio, se viver em luta continua com a fome e com as demais privações que lhe servem de cortejo. Bem illustrada he a França, nobre e estimavel collega, como o attesta a historia, e como o demonstra essa grande porção de obras de litteratura e sciencia, que quasi quotidianamente ella derrama no mundo civilisado; mas, isto não obstante, a França vive em continua desordem, vive em rebolicio diario; e agora mesmo, sorprendendo a todos quantos pela experiencia do passado teem aprendido a lêr no futuro, mal correspondendo á expectativa da gente sensata, e levando o susto e o estremecimento ás mais acreditadas praças commerciaes, sua capital, o rico e o importante Paris, onde deve de estar a flor das illustrações francezas, acaba de collocar na representação nacional tres dos mais pronunciados e phreneticos socialistas, desses politicos de nova especie, que em minha humilde opinião, formam a retaguarda dos facciosos que, sôb o titulo de *vermelhos* ou *montanhezes*, tantos males hão feito á patria de San-Luiz!... Portanto, repito, a illustração que reconheço como um dos meios a empregar na moralisação dos povos, não he o mais poderoso, não he o principal. O povo, a quem se ministrar trabalho diario, e regulado de modo que lhe produza o necessario para occorrer a suas necessidades, vivirá satisfeito; não se emmaranhará em desordens, não será facilmente movido daqui para alli, e dalli para acolá por esses Catilinas que de quando em quando surgem nos paizes mais civilisados, mas que volvem ao nada de que sahem, sempre que não acham instrumentos que se prestem a seus caprichos, e que os habilitem a tornar-se temiveis. E tanto he isto assim, que os pensadores, que aquelles que querem melhorar a sociedade, sem revolvê-la, sem transtorna-la, sem aniquila-la, pregam constantemente que tão difficil quanto honrosa tarefa deve de começar pela regularisação do trabalho.

E não arreceeis, senhores, que se individuos houve que, impellidos pela necessidade, e deslumbrados por promessas seductoras de um futuro prospero, ou ao menos mais commodo, tomaram armas mortiferas, e em qualidade de inimigos invadiram a nossa capital, não haja muitos que, forçados pelo mesmo motivo, mas convidados a trabalho regular e lucrativo, a demandem a pressa. Não, que fôra isso uma injuria aos nossos concidadãos, contra a qual mais de um facto protestam altamente.

Ainda não ha muito, quando administrava esta provincia o Sr. Francisco do Rego Barros, nós vimos o afan com que, pela vez primeira homens livres se apressavam a trabalhar nas obras publicas..

O Sr. Barão de Suassuna : -- Pela primeira vez, não.

O Sr. Corrêa de Brito : -- Aceito o aparte do nobre deputado, e até lh'o agradeço como um argumento de mais a meu favor; pois que prova que, sempre que se proporciona trabalho a nossa população, ella o não despreza.

Agora mesmo, senhores, as obras publicas que estão em andamento são feitas com braços livres; e os nossos arsenaes, e a nossa alfandega, a exemplo do que se pratica na côrte do imperio, tem como serventes ou operarios a homens livres que, a não se acharem ahi occupados, estariam porventura esmolando o pão da caridade, ou nessa lamentavel situação que, como disse em principio, tanto se approxima da miseria.

E, senhores, he cedendo ás considerações que ahi deixo feitas, que eu, com o nobre deputado que me precedeu, entendo que, antes de tudo, devemos cuidar de obras publicas, como o meio mais adaptado para moralisar o povo, preferindo entre todas ellas as estradas que, ao passo que facilitam a communicação entre as diversas localidades, concorrerão para o augmento da renda da provincia, e por conseguinte para o restabelecimento do nosso credito financeiro, ou para a consolidação daquelle de que ja vamos gozando; he por isso que eu, com o referido nobre deputado, estou persuadido de que, por mais avultados que sejam os fundos que votamos para obras publicas, elles nunca serão de mais.....

Um Sr. Deputado : -- E a nossa obrigação he essa mesma.

O Sr. Corrêa de Brito : -- Sim, porque he nossa obrigação promover os melhoramentos materiaes da provincia, dando preferencia áquelles que, como os de que tenho tratado, teem a grande vantagem de concorrer para a moralisação do povo.

Sr. presidente, sou o primeiro a reconhecer que a discusção corre um pouco irregularmente, e eu vou me apartando do ponto em que ella devia ser tratada; mas outros que não eu lhe deram essa direcção, e forçoso me he acompanha-la. Peço, pois, a V. Exc. tenha a bondade de permittir-me que continue.

O nobre deputado que hontem orou em penultimo lugar apresentou-nos um quadro, contristador sim, mas verdadeiro, o que muito me compungio: elle figurou o pobre artista enterrado até os olhos em um lamaçal, contemplando a feliz situação do rico, que, em gordo e vigoroso cavallo, atra-

PLAR ENCONTRADO

vessava facilmente, e a poucos passos de si, a mesma estrada em que se elle achava como que collado; e dahi tirou argumento para provar quanto illudem o povo aquelles que o que em fazer persuadir de que todos os homens são iguaes.

Senhores, eu acompanho ao nobre deputado neste pensamento: mentem escandalosamente ao povo, illudem-no miseravelmente, com demasiada malicia abusam de sua bôa fé, e commettem mesmo um crime de lesa natureza, aquelles que o querem convencer da verdade desse principio falso e sem base, pelo qual o querem levar a crer nessa igualdade absoluta, e quasi que material. Esses apostolos de propoganda tão fomentada quanto perigosa, empregariam melhor o seu tempo se só fallassem ao povo da igualdade que, perante a lei, lhe he garantida pela nossa constituição...

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Ainda assim, não he absoluta...

O Sr. Corrêa de Brito:--Deve-se dizer ao homem do povo, deve-se prégar a cada um de nós que tambem fazemos parte do povo: « Toda vez que estiverdes no caso de ser protegido e garantido pela lei, as autoridades encarregadas de exercitarem-na, hão de dar-vos essa protecção, essa garantia, qualquer que seja o individuo com quem concorrais, rico ou pobre, poderoso ou fraco. »

He esta a verdade de que cada um de nós, cada um dos homens do povo deve de estar compenetrado; he esta a doutrina que deve de ser prégada quotidianamente: a contraria, além de absurda e perigosa, he repellida por aquelles mesmos que a propagam. Examinai attenta e cuidadosamente o comportamento de cada um dos apostolos dessa propaganda, e vereis que elles, ao passo que se dizem iguaes aos que na escala social occupam posição mais elevada que a sua, não consentem que se lhes equiparem aquelles, cujo emprego, ou cujo tratamento he inferior ao seu.

E, senhores, tudo isso he tão natural, que se dá a cada dia, a cada hora, e mesmo entre as classes mais infimas do mundo. Ide, por exemplo, ás senzallas de qualquer engenho, prescrutai o que ahi se passa entre os escravos que as povoam, e ficareis convencidos de que aquelles desses entes que ha mais tempo servem a seus senhores, que lhes têem dado mais evidentes provas de zelo e dedicação, querem ser superiores aos outros, e exigem delles, não só respeito, senão tambem uma especie de obediencia.

Sr. presidente, como esta, uma outra questão, inteiramente alheia ao projecto que se discute, foi hontem aventada na casa, e eu, constante com a benignidade de V. Exc., vou tomar parte nella. Refiro-me a esse emprestimo que de nós solicita a camara municipal desta cidade para habilitar-se a fazer por si mesma o matadouro publico, que deve de ser incorporado ao seu patrimonio.

Com a maioria da assembléa, Sr. presidente, eu me não pronunciarei desde já por semelhante emprestimo; não pelas rasões que hontem e hoje fôram aqui apresentadas, mas porque não sei se, satisfeitas as necessidades provinciaes que ahi pululam, ainda nos sobrarão fundos para prestar á municipalidade para constitui-la em circumstancias de, por seu turno, promover o melhoramento material da provincia, e dest'arte coadjuvar-nos na grande missão que estamos empenhados, e da qual tenho fé que daremos conta.

Sim, senhores, he por este unico motivo que eu desde já me não pronuncio pelo emprestimo, e não porque seja elle destinado á satisfação de uma necessidade puramente local, para a qual não devamos concorrer com o producto de impostos que pesam sobre a provincia inteira, sobre a totalidade dos Pernambucanos contribuintes. E, defeito, essa rasão só aproveitaria, se tratasse de uma obra que sómente viesse ser util ao municipio do Recife; mas quando essa obra he um matadouro publico; quando está reconhecido e provado que o local, em que ora se procede á matança do gado, he um foco perenne de infecção; quando se não póde contestar que os putridos e corrosivos miasmas que dahi se desprendem, não ficam na capital, mas levados pelo arambiente, se derramam por toda a provincia; quando em soccorro desta proposição, por si mesma evidente, vem um facto que ahi se está passando sob as nossas vistas; isto he, quando a febre amarella, cuja intensidade não póde deixar de ser em grande parte attribuida a esse deposito de podridões e immundices á que mais acima me reportei, á proporção que se desvia desta cidade, vai fazendo sentir seus terriveis effeitos em todas as comarcas centraes, cujas villas e provações visita uma a uma; quando tudo isto se dá, digo, a tal rasão de localidade he certamente sophistica, e nada aproveita para se argumentar contra o emprestimo, que talvez tenha a seu favor motivos mais ponderosos e plausiveis do que aquelles que aconselharam o que recebemos dos cofres geraes, e em cujo goso ainda estamos.

O que me leva a deixar de hypothecar desde já o meu voto por tal emprestimo he, além d'outras considerações, o facto de estar a provincia empenhada para com a fazenda geral, e bem assim a convicção em que estou de que quem deve não está em circumstancias de fazer emprestimo. Se, porém, me provarem que, paga a divida, que pesa sobre os cofres provinciaes, e satisfeitas as salientes e palpitantes necessidades a que elles estão obrigados, ficaremos em circumstancias de poder dispôr de algum dinheiro em favor da municipalidade, serei o primeiro a pugnar para que o ponhamos á disposição dessa corporação. Entretanto a prova que exijo me parece difficil, senão impossivel de dar-se. Devemos 300 contos de réis, e além disso ahi estão em andamento obras agigantadas, cuja conclusão demanda o despendio de algumas centenas de contos; ahi está a estrada do norte, ha muito reclamada, a qual nem ainda foi encetada, e cujos trabalhos preparatorios não custaram pouco; ahi está finalmente, o theatro publico, para cujo acabamento ainda temos que votar uma quota, e para cujo entretenimento não poderemos negar um subsidio.

Sr. presidente, eu terminára aqui se, entre os defeitos que noto no projecto, não enxergasse um que considero como capital, e sobre o qual entendo dever dizer alguma cousa, mesmo nesta occasião.

Senhores, o matadouro he uma obra municipal, segundo a sua natureza; deve de fazer parte do patrimonio da camara desta cidade; se não estou enganado he a essa corporação que cabe inspecciona-lo, e dirigi-lo de modo que elle se preste perfeitamente ao mister, para que he destinado; mas, isto não obstante, e quando ainda vigora o art. 21 das disposições geraes da lei provincial n. 141 de 9 de junho de 1845, pois que está citado em todas as leis municipaes que ao depois se elaboraram, artigo que autorisa a mencionada camara a contratar com particulares a construcção de semelhante edificio, caso não possa fazê-lo por si mesmo, o nobre deputado autor do projecto, bem longe de respeitar essa disposição legislativa, e de conservar á municipalidade a autorisação que lhe ella conferia, tratou de revoga-la, e de incumbir o contrato ao governo da provincia!..

E porque procedeu assim o nobre deputado? Será porque, durante o prazo de 5 annos, a camara se não prevaleceu de semelhante disposição?...

Este facto, senhores, nada prova contra a camara municipal do Recife: elle he uma consequencia necessaria da situação lastimavel em que estivemos pela mór parte dessa época desgraçada, que felizmente ahi fica a quem de nós, e que permitta Deos jámais se reproduza neste malfadado Pernambuco; época durante a qual o espirito de vandalismo surgio entre nós com tanto furor, que, estragando e arruinando tudo, sem exceptuar mesmo as individualidades, levou o desanimo e a desconfiança aos corações dos membros da sociedade pernambucana, ao ponto de fazer com que se amesquinhassem as nossas relações commerciaes, os capitaes se fossem pouco a pouco retirando da circulação, e a edificação paralisasse de subito, segundo o attestam varias obras que ahi estão principiadas, e que, antes de concluidas, como que já se acham em ruinas!...

E esse espirito de vandalismo, de cujos terriveis effeitos ainda agora nos resentimos, devastava tambem nessa época o velho Portugal, então, como nós, sôb o dominio das ideias desorganisadoras que quasi sempre o procedem; do velho Portugal, cuja sorte má estamos condemnados a seguir; como se elle ainda fôra nossa metropole; porque, senhores, por uma coincidencia fatal, e que em mais de uma occasião me tem sorprendido, os successos politicos daquelle reino quasi sempre se reproduzem entre nós, e ás vezes com espantosa rapidez.

Sr. presidente, pedindo a V. Exc. e á casa me desculpem esta digressão, á qual me arrastrou o calor da discussão, eu vou pôr termo ás minhas considerações, declarando que, apezar do defeito que acabo de notar no projecto, e de outros muitos que lhe enxergo, approva-lo-hei em primeira discussão, porque me reservo o direito de corrigi-los, ou de concorrer com o meu voto para que se elles corrijam, quando tivermos de aprecia-lo em segunda.

O Sr. Manoel Cavalcanti:--Sr. presidente, eu continuo a votar contra os adiamentos propostos, e o parecer que se leu hoje na casa, e que ficou adiado, deve pezar muito no animo dos Srs. deputados, que estão dispostos a votar pelo adiamento; deve convencê-los de que com elle nada se conseguirá. As commissões, a cujo conhecimento se queria hontem que o projecto fosse submettido, acabam de devolver á mesa a representação da camara, declarando-se incompetentes para emittirem seu juizo a respeito, e opinando para que ella vá ás commissões de orçamento provincial e mnicipal. Assim, de delonga em delonga, nada faremos; porque he bem possivel que estas outras commissões tambem se declarem incompetentes, tambem devolvam a representação a outras; e dest'arte nunca o negocio terminára...

O Sr. José Pedro: -- A do orçamento he muito natural que se julgue incompetente.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- He verdade, á do orçamento não compete conhecer deste negocio; porque eu, lendo attentamente a representação da camara, vejo que ella nada pede aos cofres provinciaes.

A' vista dos termos em que a representação está concebida, eu, como membro da commissão de orçamento, hei de dizer que esta não tem que entender com ella, e votarei para que se a devolva a outra commissão. Isto dará motivo a mais uma demora, e virá em apoio da opinião que tenho emittido na casa, de que, se bem que o regimento permitta que se mandem projectos a commissões, eu só concorrerei com o meu voto para que se adopte semelhante expediente, quando qualquer projecto se achar em estado tal, que não possa ser aproveitado.

Eu já disse que votava pelo projecto; e as rasões com que justifiquei o meu voto, fôram as mesmas que, mais bem desenvolvidas, apresentou hoje o nobre deputado que acaba de fallar.

No correr desta discussão tem-se tratado de objectos um pouco estranhos á questão; mas não julgo isso mão, porque gosto muito das discussões, quando giram dentro de certa esphera: gosto muito de discutir, ainda que mal o possa fazer, comprazo-me de ouvir a quem discute bem, e por isso não dou por perdido o tempo que se gasta nas discussões. Aproveitarei, pois, a occasião para de algum modo contrariar uma opinião que aqui se enunciou.

Fallando-se da igualdade em geral, disse-se que ella unicamente se dava perante a lei; que a igualdade absoluta era impossivel; que a nossa constituição não garante essa igualdade; eu porém, accrescentarei que nem mesmo perante a lei ha igualdade absoluta.

Senhores, o acto addicional e a constituição garatem a igualdade perante a lei; mas em certos e determinados casos, em certas e determinadas circumstancias; e não em todos os casos, e em todas as circumstancias.

O Sr. Floripes:--Garante para receber o premio e o castigo.

O Sr. Manoel Cavalcanti:--Nem nisso mesmo ha igualdade absoluta perante a lei; porque eu creio que o menos graduado, quando commette certo crime, não recebe a mesma pena em que, pelo mesmo crime, incorre o mais graduado.

Senhores, voltando á questão, observo que a camara já se emprestou uma somma não pequena para o cemiterio, e outra para o cano de esgoto das agoas. Isto já he bastante; cumpre que ponhamos termo a taes emprestimos a menos que estejamos resolvidos a dar á camara municipal do Recife o privilegio de absorver as rendas da provincia. Se proseguirmos assim, dentro de dous annos as rendas provinciaes passarão para os cofres da camara.

Voto, pois, pelo projecto.

O Sr. Mello Rego:--Eu tenho pouco a dizer, Sr. presidente. Não tenho o intento de protelar a discussão, quero sómente dar uma explicação ao nobre deputado autor do projecto, não tratando de todas essas questões estranhas á materia que se tem trasido para essa discussão, a qual ninguem por certo dirá que não esteja deslocada de seu terreno natural; e notarei sómente que me parece um pouco extraordinario que, havendo todos os nobres deputados que teem tomado par e no debate, reconhecido e confessado isso, se tenha todos deixado levar pelas pisadas dos que os precederam: ninguem tem tratado de cortar a discussão neste ponto. Eu que fui um dos que em principio tratei da questão nesse terreno estranho, confesso que tambem pequei; e, confessando o meu erro, peço perdão á casa pelo concurso que involuntariamente prestei a esse desvio que se tem notado. (*Ha um aparte*)

Eu conheço que as minhas ideias foram um pouco inopportunas, e he por isso que agora declino de toda e qualquer discussão neste ponto, reservando-me para a occasião propria, quando se tratar de discutir a representação da camara municipal, e então responderei a algumas proposições, hoje avançadas na casa.

O Sr. Manoel Cavalcanti dá um aparte.

O Sr. Mello Rego: -- Entretanto devo dize-lo não foi meu intento, quando aventurei aquellas proposições, o levar a discussão ao ponto que ella chegou. Eu vi que alguns nobres deputados se deixavam possuir de um santo ardor por economias, a ponto tal que receei vê-los abrasados intempestivamente, apavorando-se com a ideia de um emprestimo: julguei que seria conveniente apagar um pouco esse ardor, lançando-lhe alguns borrifos da rasão calma, e raciocinios concludentes. Mas infelizmente, Sr. presidente, aquillo que eu julguei ser um calmante, foi pelo contrário um estimulante tão forte, que, tocando as libras sensiveis de alguns meus honrados collegas, produzio essas detonações patrioticas que V. Exc. e a casa acabam de presenciar. (*Risadas. Varios apartes.*) Errei no meu calculo, he verdade; procurei acalmar, irritei!...

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- A discussão tem sido muito bôa.

O Sr. Mello Rego: -- Momentos houve em que julguei achar-me em uma assembléa constituinte, tratando de construir a sociedade sobre bases novas: fallou dos direitos do povo, da miseria do pobre, do fausto do rico, e até da organisação do trabalho!

A discussão, porém, não póde continuar neste terreno, eu a evitarei, e vou occupar-me exclusivamente da materia do projecto: se tambem concorri para esse estado irregular da discussão, mereço perdão, pela intenção com que o fiz...

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Merece até galardão; a discussão tem sido muito bôa.

O Sr. Mello Rego: -- Não, não mereço galardão, como diz o nobre deputado em seu aparte; mas tambem não mereço pena, porque não o fiz com má intenção; nunca suppuz que a discussão chegasse ao ponto de serem apresentadas proposições que me parecem não devem ser tratadas nesta assembléa.

Sr. presidente, pela rasão contrária por que o nobre deputado, que se acha á minha esquerda, vota pelo projecto, eu voto contra elle. O nobre deputado acha-o bom; justo e conveniente, eu o acho mão, injusto e desconveniente.

O Sr. José Pedro: -- E mais alguma cousa?.....

O Sr. Mello Rego: -- Se o nobre deputado quer mais alguma cousa, direi mesmo que elle he offensivo á camara municipal, porque tende a dar-lhe um tutor, reputa-a incapaz de administrar o que he seu.

O Sr. José Pedro dá um aparte.

O Sr. Mello Rego: —Se tal fizessem ao nobre deputado, com muita rasão elle se havia de dar por offendido; porque não sei o que quer dizer o dar-se um tutor a quem está no perfeito gozo de suas faculdades intellectuaes: e he isso precisamente o que faz o projecto com relação á camara, tirando-lhe a administração e inspecção daquillo a que ella tem direito real; e real, porque já a camara, pela lei hontem citada na casa, tem autorisação para construir o matadouro, e para contrata-lo com particulares, no caso de não contrahir um emprestimo. E se não he este o fim, então o projecto he inutil. (*Ha um aparte.*)

Sr. pcesidente, eu me sinto acanhado: quero fugir de entrar nas questões que hontem fôram enunciadas na casa, e sempre sou forçado a volver minha attenção para ellas.

Vozes: — Então he contumaz, he renitente.

O Sr. Mello Rego: — He um defeito inherente á fragilidade humana; cahimos nos erros que censuramos..... Mas, emfim, do que se trata agora he do melhor meio de preparar um lugar para matar-se bois, carneiros, porcos, etc.: vamos adiante, deixemos a organisação do trabalho....

Sr. presidente, não pude ainda comprehender a rasão pela qual o nobre autor do projecto marcou o juro de 1 1/4 por cento, ao qual se deve necessariamente sujeitar o governo: acho nisso inconveniencia. (*Ha alguns apartes.*)

Se não posso discutir as disposições do projecto em geral, não sei para que serve esta discussão. Eu não quero mandar emendas, não quero esperar pela segunda discussão; não conheço vantagem em nenhuma das disposições do projecto, aponto os defeitos que lhe acho, e mostro as rasões que me levaram a votar contra elle, logo em primeira discussão.

Repito, não sei a rasão porque o nobre autor do projecto marcou o juro de 1 1/4 por cento; não sei porque não marcou como maior lemite o juro de 1 1/4, deixando ao governo a liberdade de contratar por menos, se achasse quem o quizesse: ainda mesmo que appareça quem queira um juro menor, o governo não o poderá aceitar.

O Sr. José Pedro dá um aparte.

O Sr. Mello Rego: -- Repete-se outra vez que isto tem lugar na segunda discussão; pois bem não desejo parecer impertinente, serei condescendente abandonando essa questão; tocarei, porém, em outro ponto.

O Orador continúa ainda a fazer algumas reflexões á resposta do Sr. José Pedro, quando em a outra sessão não produzira os seus argumentos fielmente; elle não disse que o projecto era inexequivel, porque ignorava quanto se devia gastar no costeio; a casa, que o ouvio, lhe fará justiça; não produzo um argumento tão miseravel. He novamente levado a produzir as rasões que já emittira, e observa que, havendo o nobre deputado a que responde apresentado o seu projecto, deve suppô-lo bem inteirado das necessidades de um matadou, pois deve bem ter estudado a materia sobre dados positivos e irrecusaveis; compete-lhe, portanto, convencer a casa, demonstrando que a quantia de 7:200,000 rs. he sufficiente para satisfazer a todas as despezas do costeio.

Não querendo mais tomar o tempo á casa que já lhe parece desejosa de encerrar a discussão, não proseguirá em as reflexões que deseja ainda fazer.

Encerrado o debate he o projecto approvado em primeira discussão, sendo rejeitados os adiamentos propostos.

Primeira discussão do projecto n. 16 declarando que as discussões do art. 3.º titulo 5.º das posturas da camara municipal do Recife só comprehendem as officinas que, pelo calor do fogo e fumo, possam offender á saúde publica.

O Sr. José Pedro combate o projecto.

O Sr. Guedes de Mello dá as rasões em que apoia a necessidade do projecto, de cujo apparecimento pede desculpa á casa: sustenta-o com diversos argumentos valiosos, apezar de reconhecer que seria mais curial esperar pela discussão das posturas da camara municipal; e entende que os interesses de um grande uumero de artistas não devem ser sacrificados a estylos regimentaes; guardando-se para a segunda discussão vota em primeira, sem o menor escrupulo de offender aos rigores do regimento, e até do acto addicional.

Depois de algumas reflexões dos Srs. Manoel Cavalcanti e José Pedro fica a discussão adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão. (Eram quasi 3 horas da tarde.)

CONSELHO GERAL DE SALUBRIDADE PUBLICA.

Estatistica do Hospital Provisorio da ilha do Nogueira, desde 15 de janeiro de 1850, até 30 de abril, dia de sua extincção.

NACIONALIDADES.	CURADOS	MORTOS.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
Brasileiros.	5	3	8	Trinta morreram nas 24 horas.
Estrangeiras.	77	98	175	
Somma.	82	101	183	

Recife, 2 de Maio de 1850.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE MAIO DE 1850.

A sessão da assembléa, cuja publicação concluimos hoje, he de 7 do corrente, e não de 6 como por engano se declarou.

Hoje tomaram assento na assembléa os Srs. Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho e vigario Nemesio de S. João Gualberto;

Foi encerrada a terceira discussão do projecto n. 9 que eleva á categoria de cidade á villa do Rio-Formoso; ficando reservadas para entrarem em ordem do dia em occasião opportuna as emendas que se lhe offereceram nessa mesma discussão.

Em seguida a assembléa approvou em segunda discussão o projecto que regova as excepções da lei n. 91 que creou o cemiterio publico, com uma emenda pela qual propoz o Sr. Barros Barreto que a tal revogação se estondesse aos principes e bispos; e em terceira o que transfere para a villa do Ouricury a séde da comarca da Bôa-Vista.

A ordem do dia para a sessão de 14 he a seguinte:

Terceira discussão do projecto n. 11, com as respectivas emendas; -- primeira dos de ns. 18, 21, 22, 23, 25 e 26; --segunda dos de ns. 14 e 17; --discussão das emendas do de n. 9, de que fallámos em principio.

Acabamos agora de saber que ha nesta cidade quem, referindo-se á gazeta ingleza o *Times*, a qual diz que recebêra até 28 de março proximo passado, ousára negar a veracidade da noticia que em o numero 97 deste Diario demos da victoria alcançada, pelos socialistas de Paris e de varios departamentos da França nas eleições a que ultimamente se procedeu naquelle paiz, chegando até a asseverar que tal noticia lhe parecia uma dessas que *se forjam por especulação ou que se recebem por falta de criterio*, e porque uma semelhante accusação póde trazer algum desar á consideração que até hoje temos merecido do publico, entendemos que sempre devemos dizer alguma cousa em nossa defesa, sem todavia entrarmos em justa com quem tão desabridamente nos accommette; porquanto estamos convencidos de que com isso nada ganhariamos, entretanto que muito poderiamos perder.

O vapor *Northerner*, chegado de New-York a 28 de abril proximo passado, trouxe não sómente o *Journal of Commerce*, gazeta daquella cidade da qual extractámos as noticias que em resumo publicamos, senão tambem a *Daily Tribune* e o *Morning Courrier* que ao depois obtivemos. Em ambas estas folhas achámos referido do mesmo modo que na primeira o resultado das eleições de que acima tratamos trazendo a ultima uma correspondencia muito interessante, escripta de Paris e assignada pelo Cosmopolita, a qual dá não só os nomes dos candidatos socialistas que alli sahiram vencedores e os dos seus competidores moderados, que ficaram vencidos, senão tambem o numero de votos que cada um obteve, e varias outras particularidades mais

Convencidos da importancia de uma tal peça, appressuramo-nos em traduzi-la; mas pela abundancia de materias não pôde ser publicada senão a 9 do corrente.

Uma noticia referida assim por tres gazetas differentes, e gazetas tão acreditadas, como as de que se trata, duas das quaes são do mesmo tamanho, ou quasi do mesmo tamanho que o *Times*, certamente merecia que lhe dessemos inteiro credito, e he preciso muito arrojo para poder dizer-se que fôra forjada por especulação, ou recebida por falta de criterio!

O nosso contradictor apoia-se no *Times* para impugnar o que dissemos, entretanto he mesmo com o *Times* que o vamos confundir.

« Em França, dissemos nós, e principalmente em Paris, donde temos noticias até 21 de março, reinava grande agitação em consequencia da victoria ganha pelos socialistas na eleição a que lá se procedeu a 10 do mesmo mez para preencher as vagas deixadas pelos representantes que fôram ultimamente condemnados pelo supremo tribunal de Versalhes.

« No departamento do Sena todos os individuos eleitos (tres) são socialistas, e nos outros departamentos d'entre vinte e oito representantes, dezoito pertencem ao mesmo credo politico e sómente dez pertencem ao partido moderado e conservador.

« Os fundos francezes baixaram em Londres, Vienna, Berlim e Madrid, logo que se recebeu nestas capitaes a noticia de um tal resultado; mas crê-se que este effeito será transitorio.

« No dia 18 de março o resultado da eleição foi solemnemente proclamado de um tablado á frente do *Hotel de Ville*; mas os vencedores abstiveram-se de assistir a este acto, em virtude de varios avisos que fôram antecedentemente publicados pelas gazetas de seu partido, etc., etc. »

O publico compare agora o que fica dito com os seguintes trechos da gazeta ingleza, e verá que para o nosso contradictor negar a veracidade da noticia que damos, e asseverar que lhe parecia uma dessas que se forjam por especulação, ou que se recebem por falta de criterio, he mister, ou que não tivesse lido a mesma gazeta, ou que a não tivesse entendido.

O *Times* de 15 de março, publica na 3.ª columna da 6.ª pagina uma carta do seu correspondente de Paris, a qual começa do modo seguinte:

« Paris 13 de março ás 5 horas da tarde.

« Esta manhãa pelas doze horas, publicou-se o que se chama uma lista completa do resultado das eleições de Paris. O numero de votos obtidos pelos differentes candidatos, he o seguinte:

Carnot, 132,981; Vidal, 128,317; De Flotte, 126,835; Foy, 125,673; Lahitte, 125,165; Bonjean, 124,009.

« He quasi superfluo dizer a Vmc. que o resultado das eleições, tal qual lhe communiquei em minha carta de hontem, tem produzido aqui o mais desfavoravel effeito, &., &. »

O *Times* de 16 de março publica na sexta columna da quinta pagina as seguintes noticias de Paris, recebidas por via do telegrapho electrico.

« A proclamação dos representantes ultimente eleitos por Paris terá lugar no *Hotel de Ville* sexta-feira á tarde. Esta proclamação, segundo se espera, será feita com pouca differença da maneira seguinte:

« Socialistas--Carnot, 132,797 votos; Vidal, 123,439; de Flotte, 126,982.

« Moderados--Foy, 125,643; De Lahitte, 125,472; Bonjean, 124,347.

« Segundo o *Moniteur du Soir*, o qual annuncia o resultado de 28 eleições, inclusive as de Paris, (sendo 30 o numero total) sómente 11 dos condidatos eleitos são moderados, e todos os outros são socialistas.

« As gazetas socialistas recommendam ao povo que não esteja presente no pateo do *Hotel de Ville* durante a ceremonia da proclamação; porque sabem que se procurará força-lo a uma collisão, &. »

Na primeira columna da sexta pagina deste mesmo numero--lê-se ainda o seguinte trecho da carta do correspondente de Paris:--

« Corre nos circulos bem informados que logo que o resultado das eleições de Paris foi conhecido, o presidente da republica quiz resignar; porém que fôra dissuadido disso pelo general Changarnier. »

O *Times* de 18 de março publica na primeira columna da sexta pagina uma carta do seu correspondente de Paris datada de 15 do mesmo mez, na qual entre outros trechos lê-se o seguinte:--

« Pelas dez horas e tres quartos 6 *maires*, 3 de Paris e 3 do *Banlieu*, appareceram sobre o tablado á frente do *Hotel de Ville*, com a cabeça descoberta e cingidos de uma facha tricolor, o emblema de sua autoridade.

« Mr. Monin, *maire* do sexto districto, e o decano das autoridades municipaes, collocado no centro, leu em um papel que tinha na mão os nomes dos individuos que fôram eleitos representantes pelo departamento do Sena, e o numero de votos que cada um obteve. Estes individuos são os mesmos que já esta manhãa noticiei a Vmc., convem a saber: -- Carnot, 132,797 votos; Vidal, 128,439; De Flotte, 126,982.

« Acabando de ler esta lista, Mr. Monin gritou *viva a republica!* E agitou o seu chapéo como signal para que o povo respondesse a este grito, o que a maior parte fez, sem todavia accrescentar nenhum epitheto. O *maire* leu depois os nomes dos candidatos não eleitos que obtiveram maior votação, deste modo; --Fernando Foy, 125,643 votos; Lahitte, 125,478; Bonjean, 124,347. Finda esta ceremonia, elle repetio o mesmo grito e fez o mesmo signal, respondendo o povo do mesmo modo que respondêra da primeira vez. *Viva a republica!* »

Poderiamos apresentar muito maior numero de citações, para mostrar a veracidade da noticia que demos da victoria ganha pelos socialistas de Paris na eleição a que ultimamente se procedeu naquella capital; mas cremos ter dito bastante para levar a convicção ao espirito de todas as pessoas imparciaes, entretanto para acabar de confundir inteiramente o nosso contradictor, vamos transcrever ainda parte da synopse da sessão de 21 de março da assembléa le-

MELHOR EXEMPLAR

gislativa da França publicada pelo *Times* em seu numero de 23 do mesmo mez na segunda columna da sexta pagina, porque della consta que os tres representantes socialistas eleitos por Paris já se acham com assento na assembléa.

« *Sessão de 21 de março.*

. . . .

« Mr. Salmon leu depois o parecer da commissão sobre as eleições do Sena, as quaes fôram declaradas validas, em consequencia do que elle propôz que os tres candidatos eleitos, os Srs. Carnot, Vidal e de Flotte, fossem declarados membros da assembléa. Vinte e sete protestos contra esta eleição fôram apresentados á assembléa, porém todos se referiam a factos que não podiam exercer nenhuma influencia sobre o seu resultado.

« Mr. Denjoy levantou-se e observou que um dos membros achava-se em uma posição particular. Elle disse que Mr. de Flotte tinha sido sentenciado a transporte por um decreto da assembléa constituinte de 27 de junho de 1848, a qual ordenára que todos os individuos reconhecidos como tendo tomado parte na insurreição daquelle periodo fossem transportados, e encarregára ao general Cavaignac (então chefe do governo) da execução deste decreto. Que em quanto o contrario não fosse provado, existia a presumpção legal e Mr. de Flotte, que com effeito tomára parte na insurreição, era ao seu ver, insurgente de junho. Mr. Denjoy perguntou depois ao ministro da justiça e ao relator da commissão se o governo tinha sido convencido por meio de algum exame administrativo de que Mr. de Flotte fôra solto de *Belle Ile* como victima de uma medida arbitraria?

« Mr. Rouher, ministro da justiça, respondeu que o governo tinha considerado devidamente a posição legal de Mr. de Flotte. Que o decreto, que o sentenciára a transporte, tinha o caracter de um decreto de salvação publica, e não o privara dos seus direitos civis, nem politicos; porém simplesmente da liberdade. Que Mr. de Flotte não tinha sido julgado por nenhum tribunal de justiça, e que recobrára a liberdade com todos os seus direitos civis e politicos. Que portanto o governo não tinha nenhuma objecção que oppôr contra a legalidade de sua eleição.

« A eleição de Mr. de Flotte foi depois posta á votação e approvada pela assembléa quasi unanimemente.»

Communicado.

CONTRARIA CONTRARIIS CURANTUR.

O Sr. M. F. de Faria, que se tem mostrado indifferente ás questões homœopathicas, publicando em o seu *D. de Pernambuco* escriptos a favor e contra; ultimamente não quiz aceitar um communicado do Sr. Sabino Olegario, cujo cabeçalho he em verdade um insulto, uma indecorosa provocação á minha pessoa, e pelo meu proprio nome! Quanto antes cumpre-me agradecer a attenção do Sr. Faria. Mas o Sr. Sabino dirigio-se á typographia da Sra. viuva Roma, e esta não hesitou em publicar o insolente communicado em outro periodico. Não me he desconhecida a mão, que me dispára o tiro: porém.... *motos licet componere fluctus.*

Nunca imaginei que as minhas objecções, duvidas, e ainda mesmo chanças ácerca da homœopathia excitasse a tal ponto a iracibilidade do Sr. Sabino, que me tratasse com tão descommunal ignominia a mim, que deixei sempre illesa a sua pessoa. Nem me passou pela idéia, que a minha boa, má ou ironica defeza da homœopathia mixta do Sr. Casanova fosse uma offensa pessoal ao Sr. Sabino. Desde a mais remota antiguidade o que se não tem escripto contra a medicina, e contra os medicos em geral! Que finos e graciosos epigrammas ainda nos nossos dias lhes não desferio o poeta Bocage! E não consta, que os homens professionaes tomassem isso em grosso e como offensas, e injuria ás suas pessoas.

Mas não reflecti que o Sr. Olegario declarára ser o pai da homœopathia em Pernambuco, e por todo esse norte fóra: não ponderei que he tal nesse Sr. o *fames homœpathice generandi* que deixando os patrios lares, veio com o unico intuito de formar uma sua filha neste selvagem Pernambuco tão carecedor da alta sciencia do Sr. Sabino. E então a homœopathia he o *noli me tangere* deste Dr. das gentes: tocar ainda levemente nesta filha de seu coração he offende-lo, he desafiar-lhe as iras, he exppôr-se ao que me eu expuz, isto he, a ser-me applicada não uma dose infinitissima de algum motejo urbano, senão uma dose mais que *Rasorina* de insulto pessoal.

Bem podera eu pagar-lhe com usura na mesma moeda; segundo o antigo proloquio — Quem diz o que quer ouve o que não quer — Mas não descerei a tanto em attenção á decencia publica; e porque ao menos nessa parte não quero parecer-me com o Sr. Olegario, deixando que corra por sua conta e risco a gloria homœopathica de me haver doestado. Se o Sr. Sabino descobrio ou *alguem* lhe ensinou, que o injuriar-me seria o meio mais seguro de me fazer recolher ao silencio, confesso que a estrategia he de *general* amestrado.

Desde já protesto não escrever mais uma só palavra, que nem de leve possa magoar a filha querida do Sr. Sabino, a homœopathia, quer seja pura, quér mixtica, quér de natureza hibrida. Sei argumentar; dotou me a natureza do dom de temperar os meus pobres escriptos com algum sainete de facecias; mas descompor, injuriar, não me fica bem, e he prenda que me não faz inveja. A's minhas duvidas, ás minhas objecções não respondeu o Sr. Sabino; e decidam os entendidos, se ellas tem ou não fôrça e muita força. Fica-lhe, pois, o campo livre para *homœopathizar* o genero humano. O tempo, que tem destruido de todo, ou modificado tantos systemas da sempre fallivel medicina, ha de fazer a devida justiça á filha do Sr. Sabino, o qual, quando se retirar de Pernambuco com a sua fateixa bem provida (de louvores e glorias) talvez se vá rindo da credulidade de muitos: mas juro-lhe que por este lado nunca se ha de rir do

Padre Lopes Gama.

P. S. Fica subentendido que tambem nada direi mais a respeito dos senhores curandeiros homœopathas, embora a filha do Sr. Sabino dê á luz triplicados Dulcamaras do que de filhos teve de um só parto a heroica e valentona mãi dos Macchabeos. Além de tudo como he possivel travar contestações litterarias com gente, que já disse pelo *Diario*, que a homœopathia não he um systema de medicina; e agora por outra gazeta, que he uma sciencia sublime? Toda a humana sciencia depende essencialmente dos factos: he necessario arranja-los para evitar a confusão: a esse arranjo he que se dá o nome de systema. O que será, pois, uma sciencia sem systema? Não será o empirismo? Tem rasão o Sr. Sabino para insultar-me á sua vontade Que miseria! E que arrogancia de homens!

Correspondencia.

Havendo-me na qualidade de encarregado pelo Exm. presidente da provincia, e contratar amigavelmente as desapropriações precisas para o cemiterio publico, dirigido ao Sr. Norberto Joaquim José Guedes, proprietario de um sitio, cuja parte tinha de ser desapropriada, para com elle contratar dita desapropriação, aquelle Sr. nenhuma duvida poz, e até teve a generosidade de ceder gratuitamente o terreno preciso, como se vê da carta abaixo transcripta, que me apresso em publicar para conhecimento do publico.

José Pires Ferreira.

« Illm. Sr. José Pires Ferreira. —Em resposta ao que me communicou V. S. ácerca da cessão do terreno que tem de ser desmembrado do meu sitio de Santo-Amaro para o cemiterio, e cuja desapropriação está V. S. autorisado a contratar, apresso-me em declarar-lhe que não ponho duvida alguma em fazer a cessão do mencionado terreno e gratuitamente, e de assignar a competente escriptura se for preciso: entretanto póde o engenheiro da obra trabalhar em dito terreno, e delle já dispor, pois que desde agora me considero delle desapossado; e declaro finalmente que faço esta cessão pela utilidade publica que resulta do dito cemiterio.

« Sou com estima de V. S. venerador, attento e creado — *Noberto Joaquim José Guedes*

« Recife, 8 de maio de 1850.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 11 DE MAIO.

Fôram hontem presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, os officiaes de justiça Joaquim Dias Martins e Manoel Gonçalves Gambôa, por desobediencia: e á do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, Vicente Ferreira, por crime de furto.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13 . . . . . 24:917,298

Descarregam hoje 14.

Escuna hamburgueza -- *Antje* —genebra.

Galera ingleza —*Beraza*—mercadorias.

Brigue brasileiro -- *Aguia-do-Prata* -- fumo e sabão.

Galeota hollandeza -- *Elisa* -- mercadorias.

Polaca franceza -- *Eugene-Jeny* -- vinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 13. . . . . 2:892,542

Diversas provincias 24,528

2:917,070

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 13.

Rio-Grande do sul, brigue nacional *Animo*, de 198 toneladas: conduz o seguinte:

1,130 barricas com 7,946 arrobas e 9 libras de assucar, e 1,800 cocos com casca.

Idem, brigue nacional *Esperança*, de 201 toneladas: conduz o seguinte.

1,230 barricas com 8,955 arrobas e 20 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 13. 522,500

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13. . . . . . 2:411,606

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 13.

Maranhão pelo Ceará — 39 dias, brigue-escuna nacional *Josefa*, de 116 toneladas, capitão José Maria da Silva Porto, equipagem 10, carga varios generos do paiz; a Manoel Duarte Rodrigues. Passageiros, os nacionaes Severino de Carvalho Junior e Francisco Antonio de Carvalho.

Ilha de Fernando — 3 dias, brigue-escuna de guerra nacional *Canopo*, commandante o primeiro tenente José de Mello Christa de Ouro. Passageiros, os prezos politicos Bernardo José da Camara, Manoel Ferreira Chaves, Peregrino Antonio de Oliveira, Francisco Rochael Pereira de Britto, Pedro Gomes Ferraz de Albuquerque, Ignacio Bento de Loyola, Vicente Alves Ribeiro, José Vieira de Oliveira Maciel, Francisco José da Costa Guimarães e José Ferreira Caparica.

Rio-Grande do sul — 25 dias, patacho nacional *Euterpe*, de 163 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 10, carga carne secca: ao capitão.

EDITAL

-- O Sr. director do lyceu manda fazer publico que, em execução a portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, do 8 do corrente, está a concurso a cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino, da povoação dos Afogados: portanto, as senhoras brasileiras que quizerem oppôr-se á referida cadeira, deverão comparecer na sala do palacio da presidencia, pelas 9 horas da manhãa, da data desta a 60 dias, tendo recolhido a secretaria do lyceu os seus requerimentos já preparados, 8 dias antes do dito concurso. — Secretaria do lyceu, 11 de maio de 1850. — O secretario interino e professor de geometria, *Antonio Egidio da Silva.*

Declarações.

-- Perante o conselho da administração naval, tem de contratar-se a factura de 30 colxões com travesseiros de pano de linho e enximento de lãa, conforme a amostra que fôr apresentada, pelo que convida-se a quem quizer fazer ditos objectos, a comparecer na sala de suas sessões ás 12 horas da manhãa do dia 14 do corrente com suas propostas e amostras do pano.

Companhia de Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas, de conformidade com a disposição do art. 17 dos estatutos, para se reunirem em assembléa geral no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no escriptorio da companhia, afim de tomarem contas a administração, de se eleger a que deve substituir, e de autorisar o quarto dividendo.

CORREIO.

Cartas seguras vindas do Rio de Janeiro, pelo vapor *D.-Affonso*, para os seguintes senhores: padre Antonio da Cunha Figueiredo, tenente Candido Francisco de Santa Anna e Oliveira, Estevão Cavalcanti de Albuquerque, Joaquim Rodrigues de Almeida, coronel José Ferreira de Azevedo, alferes José Joaquim da Silva Roza, doutor José Maria Cardozo, José dos Santos Lages, Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, L. Fortunato Mendes, Rufino José Correia do Almeida e Viuva Vieira & Filhos.

Theatro de S. Izabel.

A abertura do novo theatro de Santa Izabel, annunciada para hoje terça-feira 14, não póde ter lugar, e fica transferida para amanhãa 15, com o espectaculo já annunciado.—O empresario, *Germano Francisco de Oliveira.*

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe no dia 18 do mez corrente o hiate *Ligeiro*: para o resto da carga trata-se com Luiz B. Cerqueira, na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com a maior brevidade possivel o brigue-escuna *Henriqueta*, forrado e pregado de cobre, por já ter grande parte de seu carregamento tratado: quem mais pretender carregar, e ir de passagem, se entenderá com o capitão do mesmo Manoel Joaquim Lobato, na praça do Commercio, ou na rua da Cadeia velha, n. 17, segundo andar.

-- Vende-se o brigue nacional *Pensamento* de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, fundeado defronte do caes da alfandega: quem o quizer comprar póde depois de o examinar, dirigir-se ao escriptorio da viuva Gaudino & Filho, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Para o Maranhão sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Laura*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para Angolla segue viagem no corrente mez o patacho americano *Chatsvoorth*, muito veleiro e forrado de cobre novo: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender embarcar, póde tratar com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Para o Porto sahirá até o dia 15 do corrente, o brigue portuguez *Bom-Pastor*, de primeira marcha: recebe ainda alguma carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos: trata-se com Balter & Oliveira, na rua da Cadeia, n. 12, ou com o capitão José Gomes da Silva.

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará por estes dias, para onde voltará com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

Leilão.

-- Em consequecia de ter adoecido das febres, o corrector Oliveira, ficam transferidos os leilões dos Srs. José Francisco Ribeiro de Souza, e F. H. Luttkens, para o dia que se annunciarem.

Avisos diversos.

-- Precisa-se alugar um preto para trabalhar em um sitio em Olinda: dirijam-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

-- Dos fundos do engenho Aldeia, da comarca do Rio-Formozo, existe desmembrada uma propriedade de terras, denominada Palmeira, com as melhores proporções para se levantar um engenho, visto ter quasi tres quartos de legoa de fundo, e oitocentas braças de frente, contendo em si as melhores mattas, que porventura existão naquella comarca, sendo a terra de excellente qualidade, e até hoje não trabalhada, pelo que offerece os maiores interesses na agricultura do assucar. Quem quizer propôr-se a levantar alli um engenho, nesta typographia se dirá com quem deve ser tratado o negocio, cujas condições serão offerecidas mediante as mais rasoaveis proporções.

-- Luiz Gomes Gonçalves pede ao author do annuncio do *Diario* de hontem, que publique o conta por estenso, pois o annunciante ignora o quanto elle deve, porquanto nunca teve contas com os capitalistas do Aterro, certo de que se não o ozer com documentos firmados pelo annunciante, terá de ver o seu rabo de palha arder neste *Diario*.

-- José Joaqnim da Costa, avisa ao respeitavel publico, que pessoa alguma faça negocio com Paulo José de Almeida e sua mulher, nem comprem a casa terrea n. 77, sita na rua da Gloria da Bôa-Vista, visto que a mesma casa se acha penhorada por execução do supplicante contra os supplicados, pelo cartorio do escrivão Baptista, e juiz municipal da segunda vara. E para que não haja duvida, faz-se o presente para conhecimento de quem convier.

-- O abaixo assignado capitão do vapor americano *Northerner*, não podendo pessoalmente pelos seus afazeres, agradecer ao Illm. Sr. Rodrigo Theodoro de Freitas, digno capitão do porto desta cidade, os relevantes serviços que lhe prestou para salvar o referido vapor de ir á praia do Brum, faltaria a um religioso dever se não scientificasse ao mesmo Illm. Sr. sua gratidão: como tambem aos Illms. Srs. commandantes dos navios de guerra estacionados neste porto, brasileiros e portuguez, o afan com que se prestaram a coadjuvar aquelle vapor, certificando a estes senhores que poderão contar com sua gratidão em qualquer parte do mundo onde o leve o seu destino. *Roberto H. Watuman.*

-- Precisa-se de um forneiro: na padaria das Cinco-Pontas, n. 40, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se para ama de casa, ainda mesmo que tenha familia, uma parda de bons costumes, e que tem as precisas habilidades: quem a pretender dirija-se a rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

-- Respondendo-se ao annuncio transcripto no *Diario* n. 107 de 11 do corrente, dirigido a J. F. da L., declara-se que não se tem entregado o par de brincos que no mesmo annuncio trata aos portadores que teem hido buscar, por não levarem o importe do concerto dos mesmos, o que se fará logo que assim se execute.

-- Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia, preferindo-se pessoa idosa: na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- Não podendo deixar de responder ao celebre annuncio do Sr. José das Vestes, inserto no *Diario*, e não farei sem primeiro pôr as mãos nas ilhargas mandando as ventas do tal Sr. uma boa remessa daquelles apetitosos vapores, que muitas vezes lhes faz inspirar as melodiosas serenatas, com que elle em sua gaita de foles costuma incommodar a visinhança.

Adeverto ao Sr. José das Vestes que deve ficar sciente que o Aterro-da-Boa-Vista não he aquelle lugar dos coqueiros, no Aterro-dos-Afogados, e nem tambem aquella celebre tendinha da rua do Rangel, aonde S. S. por um copo da patricia, tanto sabia consolar os amigos com o seu ligeiro toque de flautim ou baixo, no que hoje S. S. he grande tocador.

Muito aplaudi ouvir fallar o Sr. José das Vestes em sua reputação!!! S. S. Sr. Vestes, que não passa de um tremendo pedante, de um . . . . . de um . . . . . cuja cara he tão lisa de vergonha, como a da sua tão digna namorada, a Sr.ª D. gallinha sem sangue, empregar e profanar uma tão respeitavel palavra!!! Ora, deixe-se disso Sr. Vestes, exerça o seu officio, e não se metta com patacoadas a incommodar a gente, que nem sempre está para o aturar. A deus Sr. Vestes, até para outra vez, se assim fôr servido. — *O palombeta.*

-- Uma mulher portugueza, viuva, se offerece a ser ama de qualquer casa ingleza, ou franceza: quem a pretender annuncie.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita, n. 36, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quintal e cacimba com boa agoa: a tratar no terceiro andar da mesma casa.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá quantias de 300, 400, 500, 600 e 700,000 rs. a juros, com hypotheca em casas terreas.

-- Precisa-se de um forneiro, e de um amassador: na rua Direita, n. 24.

-- José Teixeira Bacellar retira-se para Portugal, deixando por seus procuradores a Francisco Antonio da Rosa e Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.

-- Albino José Machado, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, para cozinhar e engommar: adverte-se ser pessoa de idade e de boa conducta: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 70.

-- No dia 15 do corrente, á porta do Sr. do Dr. juiz da segunda vara, se ha de arrematar uma escrava parda, penhorada a D. Marcellina Maria da Pureza e Oliveira, por execução, avaliada em 450,000 rs.: he a ultima praça.

-- No dia 15 do corrente, he a ultima praça para arrematação de um sobrado de 2 andares, sito na rua do Brum, por execução da viuva e herdeiros de José Joaquim de Freitas Guimarães contra o testamenteiro e a herdeira da falecida devedora D. Brizida Maria de Castro.

-- No dia 15 do corrente, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, na porta da residencia do Sr. doutor juiz municipal da segunda vara, a renda da casa de sobrado de dous andares do Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, por execução de José Francisco Belem.

-- Catharina Maria da Conceição, pela segunda vez, faz ver ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio de qualidade algum com seu marido, João Pedro da Rocha, sem que ella seja ouvida; do contrario, vigor nenhum terá, e a annunciante por nada se responsabilisa.

-- Manoel Alves, subdito hespanhol, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

-- João Bindseil, pintor, mudou-se da rua da Cruz, n. 40, para a mesma rua, n. 55, terceiro andar.

PRIMEIRO E GRANDE

consultorio homœopathico.

Dirigido pelo facultativo J. B. Casanova.

Rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22.

As dóses e consultas homœopathicas são reduzidas a 5,000 rs. para as pessoas livres, e a 2,000 rs. para os escravos.

Os doentes serão visitados todos os dias sem nenhuma outra paga.

Toda a pessoa que se apresentar no consultorio declarando ser pobre, receberá consultas e remedios gratuitamente, sem precisar de attestado.

Compras.

-- Compra-se lãa de carneiro; na rua do Cabugá, n. 3, loja de selleiro,

-- Compra-se, effectivamente, calçado de lustro para senhora e menina; bem como papel de embrulho a peso: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Compra-se um preto velho, que não seja bebado e nem rendido de virilha: nesta typographia, ou annuncie.

-- Compra-se uma morada de casa terrea com bastantes commodos e quintal onde se possa fazer uma estribaria para seis cavallos e uma pequena chocheira, sendo nas ruas Velha, Pires ou Hospicio: quem tiver annuncie.

Vendas.

— Na botica de Bartholomeu, vende-se citrato de magnezia.

-- Vende-se a taberna da travessa do Queimado, n. 5, com poucos fundos, e que he bem afreguezada: a tratar na mesma taberna.

-- Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56, vendem-se duas pretas crioulas, as quaes lavam, engommam, cosinham e cozem soffrivelmente; na mesma loja precisa-se alugar um negro cozinheiro: quem tiver annuncie, ou dirija-se a indicada loja.

Feijão.

Vende-se saccas grandes com feijão muito novo: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

-- Vende-se uma negrinha de 6 annos, propria para se educar: na rua do Queimado, n. 38, segundo andar.

-- Vende-se um sitio em Olinda, ao correr da rua do Jogo-da-Bola, com casa, muitos e variados arvoredos de fructo e boa cacimba: a tratar na mesma cidade, rua do Amparo, n. 5.

Na loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6,

vendem-se as mais superiores navalhas inglezas para barba, com cabo de marfim; estojos para barba; ditos para costura de senhora, com musica; ditos de mathematica; ditos de limpar dentes; canivetes muito finos; escovas para roupa, cabello e para dentes; e outros objectos que fazem conta aos compradores.

Papel para forrar sala.

Acaba de chegar á loja da rua Nova, n. 11, de José Pinto da Fonseca e Silva, sucessor de Guerra Silva & C.; um completo sortimento de muito lindo papel para forro de salas, guarnições e barras, tudo do melhor gosto possivel, sendo algum dourado delicadamente, proprio para adorno de salas ricas, capellas ou consistorios, e duas salas de paisagens, vende-se por preço commodo.

Milho.

No armazem da rua do Rangel, n. 36, vende-se milho, a 2,400 rs. a sacca.

Farinha.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vende-se farinha de S.-Catharina, a 2,800 rs. a sacca, e ordinaria a 2,000 rs. o alqueira da medida velha.

-- Na nova loja da rua do Queimado, n. 3, vende-se setim de Macáo, superior, a 2,560 rs. o covado; casemira preta fina, a 2,500 rs.; córtes de dita de côres e de muito bom gosto, a 7,000 rs. o córte; cobertores de algodão grandes e bons, a 640 rs., e mais pequenos a 600 rs.; córtes de colletes de fustão, a 640 rs.; chales de lãa e seda de bom gosto, a 5,000 rs; peças de panno de linho superior com 20 varas, pelo diminuto preço de 11,000 rs. a peça; bem como um grande sortimento de fazendas finas e grossas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um mulatinho de 10 a 14 annos, com principio de sapateiro, e proprio para pagem: na rua do Amorim, n. 33

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, de 18 annos, que cozinha, engomma e faz o mais serviço de uma casa de familia: na rua do Hospicio, n. 42.

-- Vendem-se sapatões do Aracaty, feitos a capricho, muito melhores que os antigos, pelas recommendações daqui feitas, a 1,000 rs. para se liquidar: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se um escravo serrador, moço e muito robusto: na rua da Ponte-Velha, na ultima casa junto a maré.

-- Vende-se uma escrava de 26 annos, que cozinha, lava de varrella, engomma e cose; não tem vicios nem achaques: na rua da Cadeia, n. 2, confronte ao theatro S.-Francisco, de meio-dia em diante.

Cheguem ao barato.

Vendem-se lenços de pura seda, pelo diminuto preço de 1,280 rs.; luvas de pellica preta e de ponto inglez, a 1,280 rs; finas casemiras pretas e de côres, a 5,000 rs.; golinhas e pescocinhos para senhora; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Queimado, n. 9. Dão-se as amostras com o competente penhor.

Cheguem, freguezes, ao barato.

Na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição, vendem-se chitas finas, a 140, 160 e 200 rs., riscado monstro de vara de largura, a 300 rs.; córtes de cassa, a 2,500 rs.; chales de lãa, a 560 rs.; brim branco trançado, a 600 rs. a vara; peças de brim com 20 varas, a 6,000 rs.; lenços, a 120, 160 e 240 rs.; córtes de casemiras, a 4,500 e 5,000 rs.; bico de seda com palmo de largura, a 320, 400 e 480 rs.; chitas francezas, a 360 rs.; riscadinhos francezes, a 180 rs.; fazenda para calças, 200, 240, 280 e 320 rs. o covado; brim pardo, a 600 rs. a vara; lenços de seda, a 800 rs.; e outras muitas fazendas baratas.

-- Vendem-se bons e bem seccos toros de lenha da Parahiba, botando-se aonde os freguezes quizer: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 43.

-- Vende-se uma preta idosa, muito boa quitandeira, por 200,000 rs., ou troca-se por alguma negrinha: na rua da Roda, n. 16.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e para roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e para pavios de velas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se doce de goiaba, em caixinhas de quatro libras: nas Cinco-Pontas, n. 82.

-- Vendem-se 12 escravos moços, de bonitas figuras; um optimo moleque oleiro; um dito que cozinha bem o diario de uma casa, de 22 annos; um dito carreiro; um dito de 10 annos; 3 negrotas de 14 annos; 4 escravas muito lindas, que engommam e cozinham o diario de uma casa; 2 orgãos contendo varias peças de musica; 2 fardas de guarda nacional; uma espada; 2 bandas em bom estado; talim e canana: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se redes vindas do Pará; um par de oculos para vista curta, de aros de ouro, feitos em Lisbôa; uma estante de jacarandá: na rua das Cruzes, n. 18, segundo andar.

-- Vendem-se cartas para enterro, de primeiro e setimo dia, obreias pretas, e papel de peso branco com beira preta, para quem está de luto: no pateo do Collegio, loja do livro azul.

-- Vendem-se roteiros do telegrapho, de opodeldoc, e de vinho do Porto: no pateo do Collegio, loja do livro azul.

-- Carteiras grandes para as repartições publicas, ditas para cedulas e de algibeira: vendem-se no pateo do Collegio, loja do livro azul.

AR ENCONTRADO

— Vendem-se relogios de ouro, com vidro, e sabonete, patente inglez, chegados agora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo Kenworthy & C.

— Vende-se superior fio de algodão, proprio para pavios de velas e para rede de pescaria: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo Kenworthy & C.

— Vendem-se ricos apparelhos de metal para chá: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo Kenworthy & C.

— Vende-se bezerro para calçado, chegado pelo ultimo navio: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo Kenworthy & C.

-- Vende-se um piano inglez, em muito bom estado: na rua do Trapiche, n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

-- Manoel da Silva Santos vende arroz do Maranhão a 1,000 réis cada uma arroba: quem pretender dirija-se ao armazem, que foi do fallecido Braguez, na rua da Cadeia, n. 64.

Manteletes e capotinhos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se manteletes e capotinhos de chamalote, pelo diminuto preço de 25,000 rs.

Um piano.

Vende-se um piano de mogno, excellente para se principiar a aprender, por modico preço: na rua do Collegio, n. 21, segundo andar.

Batatas.

Vendem-se batatas muito boas por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 31, ao lado da alfandega.

--Vende-se um sobrado de um andar pela quantia de 700,000 rs., o qual rende n ensalmente 10,000 rs.: na rua do Passeio, loja de fazendas, n. 13, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta moça, e sem vicios: na rua do Sebo, n. 15.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se esguião de algodão, fazenda de quatro palmos e meio de largura e fina, pelo barato preço de 320 rs. a vara; brim trançado branco muito encorpado e de listra ao lado, a 1,280 rs. o córte; dito de puro linho côr de ganga, a 1,600 rs. o córte; e um completo sortimento de fazendas por barato preço.

-- Vende-se uma escrava de 18 annos, com muito bom leite para criar, não tem filho, e que engomma, cose e cozinha; uma dita com um filho de 10 mezes, e que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa; um escravo de 20 annos, de boa figura, e que he optimo para o serviço de campo e da praça: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Na loja franceza na rua Nova atraz da matriz, tem bonitos jarros de porcellana, lanternas de pé de vidro, ditas de casquinha inglezas, ditas fracnezas, candieiros para sala, ditos de latão para estudantes, bengalas de cana, bandejas finas, chapéos de sol de seda de côres para homem, fundas para os quebrados, chapéos francezes de bonitas fórmas, lenços de seda de 1,000 rs. até 5,000 rs. para senhora e homens, ditos de morsulina, e outras muitas fazendas: sapatos de duraque de côres para senhora a 800 rs., ditos de côro de lustro a 2.000 rs. Assim como roga aos seus devedores que lhe vam pagar, para não mandar tantas vezes os seus caixeiros em suas casas.

-- Vende-se, por precisão, uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, ainda nova, em chãos proprios, com sala adiante e atrás, uma boa alcova e dous grandes quartos, despensa, armario na cozinha para guardar louça, copiar fóra, um quarto no quintal para pretos, e outro para despejo, um bom chiqueiro para gallinhas: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 72, se dirá quem vende.

Riscados imperiaes.

São chegados os novos riscadinhos de quadros miudos, o mais fino possivel e dos melhores desenhos, intitulados imperiaes, proprios para vestidos e roupões para senhora e menina: na rua do Queimado, loja dos barateiros, n. 17, a 320 rs. o covado: dão-se as amostras com o competente penhor.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue *Josefina*, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha, ou a tratar com Domingos Rodrigues de Andrade, na rua do Trapiche-Novo, n. 4. Adverte-se que as saccas são grandes.

-- Vendem-se peças de madapolão largo, com 20 varas, proprio para forro e roupa de escravos por ser muito forte, com algum toque de mofo, a 2,500 rs.; e varejado, a 140 rs.; peças de chita com algum sujo, a 4,000: na rua larga do Rozario, n.--por cima da padaria do Sr. Valença.

Homœopathia pura.

Rua do Trapiche, n. 40.

Boticas e livros para o tramentamento dos enfermos pela homœopathia: acham-se a venda por modicos preços.

O Dr. Luz se offerece á dar todos os esclarecimesntos necessarios para o melhor uso dos mesmos.

Farinha de mandioca nova, de S.-Catharina,

a melhor farinha que ha no mercado, vende-se a bordo do *Maria-Primeira*, entrado no dia 6 do corrente, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão a bordo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se 1 rozario, 1 par de brincos com diamantes, cordões, annelões, botões de abertura, veronicas, 2 relogios e uma corrente: na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar.

-- Na loja de João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife, vende-se o mais superior rapé de Paulo Cordeiro, chegado do Rio ha 4 dias, por isso o mais fresco que he possivel, e quasi revalisa com o princeza de Lisboa.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de 4 portas,

vende-se a pataca o covado de chita franceza de desenhos muito modernos, côres fixas e pannos de superior tecido; estas não enganam, como tem acontecido em annuncios feitos em outras partes, motivo por que estes se teem tornado de pouco apreço: venham os freguezes, que conhecerão a pureza da verdade.

-- Vende-se um moleque de elegante figura, com principios de alfaiate, e que cozinha; um dito tanoeiro; 2 pretas de todo o serviço; 2 pretos bastante robustos; um dito que se troca por um moleque que esteja em idade de aprender officio: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Estão-se acabando.

Vendem-se córtes de fina casimira preta e de côres, pelo diminuto preço de 5,000 rs.: na rua do Queimado, n. 9.

Folha de Flandres.

Em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35, ha um optimo sortimento de folha de Flandres, de todas as marcas, e a retalho por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia,

vendem-se córtes de casimira preta, muito boa, a 5,500 e 10,000 rs.; panno preto, muito bom, a 3,200, 3,800 e 5,500 rs. o covado; córtes de collete de fustão, a 640 rs.; ditos de setim de côres, a 2,000 rs.; ditos de gorgorão, a 1,600 rs.; esguião de linho; muito fino, a 1,280 rs. a vara.

Bom e muito barato.

Os proprietarios da loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, desejando ultimar a venda das fazendas abaixo mencionadas, resolveram vende-las pelos seguintes preços:

Córtes de calças de brim branco de puro linho a	1,760
Ditos de dito amarello, a	1.440
Ditos de dito de côres, a	1,440
Ditos de lãa imitando casimira, a	1,600
Alpaca preta fina, o covado a	900
Córtes de vestidos de chita preta com 14 covados, a	2,000
Ditos de cassa de côres, a	2,000
Ditos finos, a	2,400
Ditos de cambraia de listras de côres fixas, a	2,500
Sarja de lãa lavrada preta, o covado a	560
Lenços de seda de côres, a	640
Cobertores de algodão encorpados para escravos, a	640

Na rua do Crespo, n. 1, loja de José Francisco Dias, vende-se

riscado francez de quadros escuros, fazenda muito fina e fixa, pelo barato preço de 200 rs. o covado; peças de esguião de algodão de 5 palmos de largura e com 10 varas e meia, a 3,200 rs. a peça, e a 320 rs. a vara.

Pechincha.

Na rua Direita, taberna n. 18, vendem-se saccas com farinha, chegadas ultimamente de S.-Catharina, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. A ella antes que se acabe.

-- Vendem-se, na loja de 4 portas, na rua do Cabugá, do Duarte, tranças pretas e requififes dos melhores desenhos que teem vindo de Paris: tambem se vendem candieiros e palmatorias inglezas.

-- Vende-se um lindo moleque de 18 annos, proprio para todo o serviço; uma excellente escrava cozinheira e engommadeira, e que he capaz de tomar conta do serviço de uma casa: na rua do Rangel, n. 57.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 16 a 18 annos, sem vicios nem achaques, que cozinha e engomma: na rua do Vigario, n. 1, loja de barbeiro, de Sebastião José de Oliveira.

-- Vendem-se 24 acções da companhia de Beberibe: sendo boa occasião de comprar, por estes dias ter-se de receber o dividendo: na rua da Cruz, n. 8, segundo e terceiro andares.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, para um e dous cavallos, muito maneiro e em muito bom estado, tanto na sua consistencia como de pintura, e do mais excellente gosto: para ver, na cocheira do Sr. Miguel, no Aterro-da-Boa-Vista, e para tratar, na rua do Trapiche, n. 42.

-- Vende-se, por preço commodo, um oitante e um volume de taboinhas nauticas: tudo em muito bom estado: na rua da Cadeia, n. 56 A, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

Farelo novo a 5,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se 3 duzias de costado de putumugú, madeira da Bahia, propria para construcções navaes e para mercenaria: na rua do Collegio, n. 21, segundo andar.

A elles antes que se acabem.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,500, 3,000 e 4,000 rs.; ditos de bezerro francez, feitos no paiz, a 2,500 rs.; sapatões brancos do Aracaty, a 1,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se sellins inglezes, elasticos, cabeçadas, e couros de porco: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo Kenworthy & C.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes da dita a 2,000 rs.; riscado de listras de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão, a 140 e 160 rs. o covado; córtes de brim pardo claro, com duas varas e uma quarta, e 1,600 rs.; riscados monstros, a 200 rs. o covado; zuarte azul, a 200 rs. o covado; chitas, a 160 e 180 rs. o covado; fustão, a 640 rs. o córte; chales de tarlatana, a 500 rs.; cobertores de algodão americano, a 640 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Madama C. Ancelle,

com casa de modas francezas no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12,

recebeu pelo ultimo navio vindo da França, um grande sortimento de modas, como sejam: chapéos muito ricos de seda e de palha, tanto armados como sem o serem; fitas de seda para chapéos, tanto de setim como de tafetá, lisas e lavradas; bicos de blonde e de linho, brancos e pretos de todas as larguras; manteletes muito ricos e da ultima moda; flores e plumas de todas as qualidades; romeiros de filó e de cambraia bordados; ricos lenços de cambraia de linho bordados e com bico a roda, para mão; luvas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; e outras muitas fazendas por preço commodo. Na mesma casa fazem-se manteletes e chapéos para senhora, do mais apurado gosto, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Bom e barato a 1,500 rs. o covado.

Vende-se, na rua do Livramento, n. 14, merinó preto de duas larguras, a 1,500 rs. o covado; meias casimiras de bonito gosto, a 2,500 rs. o córte; ditos de cassa-chita, muito finos, a 2,200 rs.; chales de seda, a 5,000 rs.; panno fino preto para casaca, a 3,000 e 3,500 rs; e muito fino, a 5,000 rs.; chales de cassa com avaria, a 500 rs.; riscadinhos de linho para jaquetas, a 400 rs. o covado; boas cambraias para vestidos, a 5,200 rs. o córte; cambraia de seda, a 5,500 rs. o córte; e outras muitas fazendas baratas, como sejam: madapolões, a 2,600, 2,800, 3,200 e 4,000 rs; e muito fino, a 4,800 rs.

-- Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, vendem-se francinhas de lãa, proprias para enfeites de roupas de meninos, de côres, a 80 rs.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Vendem-se córtes de cassa-chita muito bonitos, a 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; riscadinhos de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, a 140 rs. o covado; córtes de brim branco de linho, a 1,500 rs.; dito muito bom, a 1,700 rs.; dito amarello, a 1,600 rs.; dito com listra ao lado, a 1,280 rs.; cassas de côres muito bonitas, a 320 rs. o covado; riscados monstros com quatro palmos e meio de largura, a 260 rs. o covado; zuarte furta-côres, a 200 rs. o covado; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,720 rs.; chitas de bonitos padrões, a 160 rs. o covado; ditas muito finas, a 200, 220, 240, 260 e 280 rs.; lenços de seda para algibeira, a 1,000 e 1,280 rs.; ditos para gravata, 1,280 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se lonas imperiaes, as melhores que ha no mercado, e brimzão para velas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo Kenworthy & C.

Cassas pretas a 140 rs. o covado.

Vende-se cassas pretas de muito bom gosto a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a cadeia.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Na rua do Trapiche, n. 8, escriptorio de Henry Forster & Companhia, vendem-se dous cavallos capados, e 108 mulas, vindos de Buenos-Ayres na barca americana *Mushingam*: as pessoas que os pretender, dirijam-se á mesma casa.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 18, vendem-se por diminuto preço as seguintes fazendas:

meias para meninas, a 40 rs. o par; chitas finas de assento escuro, a 100, 120, 140 e 160 rs.; meios chales de lãa escuros, a 320 rs.; fustão branco, a 320 rs.; fazenda para toalha, a 320 rs.; lenços de cambraia e de cassa, a 240 rs.; ditos de garça, a 500 rs.; cambraias e cassa de côres, a 280 rs.; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs.; alpaca preta o mais fino possivel, a 800 rs.; casineta de uma só côr e de quadros e listras, a 600 rs.; castores para calças, a 200, 240 e 320 rs. algodão mesclado muito forte para escravos, a 180 rs. o covado; lenço de seda para gravata, a 500 rs.; córtes do mais fino e moderno fustão, a 1,600 rs.; córtes de cassa para vastidos, a 2,000 rs.; riscados monstros, a 240 rs.; brins de linho, branco e côr de palha, a 800 rs. a vara; madapolão riscado com 4 palmos de largura, a 240 rs; sargelim com algum mofo, a 120 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

— Vende-se a taberna defronte da cadeia de Olinda, que foi do finado Antonio Ferreira: a tratar no pateo de S.-Pedro-Martyr, defronte do passo, ou no Varadouro, com Manoel da Silva Amorim.

--Vendem-se duas casas terreas sitas uma no pateo do Terço e a outra na rua Imperial, com um grande sotão na frente e envidraçado: ambas com grandes quintaes e cacimbas: na rua do Queimado, n. 65.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se duas pretas, uma de 20 annos, e a outra de 30, que engommam, cosem chão, cozinham bem e lavam de sabão; duas ditas de nação Angola e Costa, optimas quitandeiras, e que cozinham e lavam de sabão, por preço muito commodo.

Na loja de Maya Ramos & C, na rua Nova, n. 6,

vendem-se ricas bandejas de charão, de todos os tamanhos, com guarnição de fina casquinha; ditas sem guarnição; grinaldas para noivas; flores brancas, rozas, laranja e avelludadas; tranças de differentes côres e larguras; e outras muitas fazendas para enfeites de senhora: tudo muito em conta.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 jardas, muito largo e com algum mofo, a 2,500 rs.; estopa propria para roupa de escravos e enfardar fazendas e tambem para saccos, a 3, 4 e 6 vintens e a 160 rs. a vara, com alguma avaria; chitas, a 1,800 rs. a peça: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

--Vende-se superior vinho engarrafado ha mais de 7 annos, tanto branco como tinto; pipas vasias de Lisbôa; e barricas limpas: na rua das Cruzes, taberna n. 20.

-- Vendem-se ricos capotinhos e romeiros de seda e filó; bem como toucas para crianças, e gravata de seda de diversas côres, por barato preço: na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte.

— Vende-se Chefs d'œuvre de Voltaire, 5 v. in 18.º encad.; Diccionario portuguez-francez e francez-portuguez, por Fonseca; Roquete, 2 v. in 8.º grande, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 8.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, na Passagem-da-Magdalena, na esquina que vira para o Remedio, por baixo do sobrado: a tratar na mesma taberna, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 80.

-Vendem-se queijos do reino, a 1,120 rs.; manteiga franceza, a 480 rs.; lingoiças, a 400 rs. a libra: na rua Direita, n. 14. Na mesma venda precisa-se de um feitor para um sitio distante desta praça 12 legoas, preferindo-se das ilhas.

— Vende-se um pardo bom official de alfaiate: na rua do Trapiche-Novo, n. 16, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das duas as 5 da tarde.

-- Vende-se uma padaria no Recife: no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, n. 12.

-- Na rua do Cabugá, loja de 4 portas, do Duarte, vendem-se calungas feitos de borracha, os primeiros que teem vindo de Paris, pelo commodo preço de 800 rs.

Ao resto, ao resto

dos mais lindos manteletes que tem vindo de França: na rua do Crespo, n. 16, loja da esquina das Cruzes.

Escravos Fugidos

Uma recompensa.

Acha-se fugida, desde o primeiro do corrento anno, a preta Maria da Cruz, de 40 e tantos annos, cara redonda e enrugada; tem um dente falto na frente; he baixa e um tanto cheia do corpo, mãos e pés pequenos; tem as unhas dos pés retrocidas e muito grossas, tendo nos mesmos alguns cravos e uma marca de ferida em um dos tornozelos; tem uma canella quasi toda foveira proveniente de outra grande ferida que teve; dá muito cavaco quando lhe fazem cruz; he muito conhecida de alguns officiaes de pedreiro, por ter trabalhado de servente em algumas obras, e em algum tempo que vendia agoa: tem sido vista em Olinda e nesta cidade a vender agoa: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia primeira de maio, do engenho Pedregulho, da comarca de Nazareth, um escravo de nome Luiz, carreiro, que por indicios deverá ter seguidoo o caminho para a freguezia de Una, d'onde he natural; he crioulo, baixo, alguma cousa cheio do corpo, pés e mãos sadios; tem o dedo index da mão esquerda torado quasi pelo meio, com falta de dentes na frente do lado superior; tem boa falla e de phisionomia agradavel; póde ter 25 a 30 annos; levou chapéo de coura, malotão de couro de ovelha, camisa azul e calças de riscado: quem o pegar leve-o ao Rio-Formoso, a João Cavalcanti, senhor do engenho Ara guary, em Una, ou ao Recife a José Maria Ferreira da Cunha, na rua do Queimado, n. 44, que se recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 9 do corrente, o preto José, de nação Angico, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, secco do corpo, olhos grandes e vivos; he escravo de Antonio Joaquim da Silva, que o houve por compra em janeiro do corrente anno, ao Sr. capitão Urbano José de Mello, senhor do engenho Figueiraes. O annunciante offerece boa recompensa a quem apresentar o dito escravo na pracinha do Livramento, loja do José Antonio de Oliveira; assim como protesta contra qualquer pessoa que ao dito escravo tenha dado asylo.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Francisco, de nação Moçambique; he cego de um olho; levou calças de algodão da terra, camisa do mesmo já velho; he baixo, barba feita, cheio do corpo: quem o pegar leve-o á rua da Cruz, n. 12, casa de João Leite Pita Ortigueira, que gratificará.

-- Venceslao, pardo agarapado escuro, alto, secco, de 18 a 20 annos, quando do engenho S.-Antonio-Grande fugio, principiando abarbar; tem uma cicatriz em um dos lados do queixo, cabeça redonda, cabellos pretos e muito cacheados; tem olhar de porco, olhos vermelhos, pernas e braços finos, mãos e pés grandes; he tabaquista, falla alguma cousa fanhoso; fugio no dia 10 de março de 1815, para o quilombo de Vicente de Paula, e d'alli em janeiro de 1848 sahio para o centro por ter lhe mandado dar o mesmo Vicente dous tiros, dos quaes sómente foi ferido em um braço: quem o capturar, ou delle der noticia nesta praça a João Francisco de Atahide, e nas Alagôas, ao commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, proprietario do engenho S.-Antonio-Grande, será recompensado com 100,000 rs.

-- Fugio, do engenho de Tres-Boccas, no dia 17 de fevereiro passado, um pardo com os signaes seguintes: baixo, grosso, sem barba, de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos enroscados, olhos grandes e agaropados, bem feito de corpo, pernas e pés, nariz chato, beiços grossos, bocca regular e com todos os dentes; intitula-se forro, e como tal vem monido de um passaporte falso com o qual illudio as autoridades de Barra-Grande: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Recife, em casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, que em qualquer das partes será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 11 do proximo-passado, uma preta de 30 a 40 annos, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos; tem em uma das faces um signal de carne, andar atrapalhado, porque puxa por uma perna; he bastante desembaraçada no fallar, bastante ardilosa e capaz de illudir a qualquer pessoa que a não conheça bem; sabe de quasi todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo matto, de cujo saber talvez se tenha servido para melhor illudir a vigilancia das autoridades, porque já de outra vez que fugio foi encontrada com um balaio de miudezas para com elle subir para o centro; chama-se Maria Joaquina; já foi escrava de um senhor de engenho, chamado Manoel Buarque; levou vestido de chita azul, panno da Costa, camisa de algodãozinho e mais uma trouxa com um vestido branco, uma saia preta de lila, um panno preto, um vestido de riscado escuro, um frasco d'agoa de Colonia, uma faca de mesa, de cabo branco, uma tigela pequena e uma colher de chá. Roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e outras quaesquer pessoas, que a apprehendam e levem-na a rua dos Quarteis, loja de miudezas, n. 22, que serão recompensados.

Pern. : Na Typ. de M. F. de Faria. — 1850